

### **Discurso de Boas-Vindas**

Teresa Patrício Gouveia (Administradora da Fundação Calouste Gulbenkian)

A todos queria, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, dar as boas vindas e também dizer do gosto de acolher aqui esta iniciativa conjunta da Fundação Cuidar O Futuro e do Centro Nacional de Cultura, parceiros no desígnio comum, que também nos move e nos responsabiliza, de cuidar o futuro e, por isso, de o antecipar e de trabalhar na procura de caminhos.

Os caminhos do ciclo de seis conferências, que hoje se inicia com o tema da *Democracia, Direitos Cívicos e Sociais*, foram apontados por Maria de Lurdes Pintasilgo, há 14 anos, e surpreendem pela actualidade e pela pertinência.

Quando a correcção política pretende, sob a capa da tolerância, promover o relativismo cultural, é refrescante e consolador ouvir afirmar, como Maria de Lurdes Pintasilgo o fez sempre, como os direitos cívicos e os direitos humanos são universais e devem ser acessíveis a todos «independentemente das singularidades das várias civilizações».

Ou quando a recente crise internacional revelou que um sistema baseado em mercados abertos e na globalização - e que, não esqueçamos, retirou centenas de milhar de pessoas da pobreza nas últimas três décadas -, quando esse sistema, dizia, mostra as suas vulnerabilidades e distorções, é significativo lembrar as palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo reclamando novos paradigmas de avaliação do desenvolvimento, palavras que parecem encontrar agora eco nas recentes propostas em discussão, nos fora internacionais, de novos conceitos para o medir.

Quando, ainda, para a compreensão da realidade social e económica, crescentemente se atende à “ecologia” das interactividades e se recorre aos conceitos de complexidade

---

e cooperação, recordemos Maria de Lurdes Pintasilgo a enfatizar o carácter imprevisível e incerto da evolução social e preconizar um novo contrato social, que envolva governos, populações, a própria natureza e todos os valores do mundo.

Alguém disse que nunca se deve desperdiçar uma crise. Os sinais são de que é justamente isso que pode estar a acontecer: as promessas da regeneração e mudança parecem ficar sem cumprir. Já o sabia Eurípedes quando, pela boca de Ifigénia, nos diz que “quando liberto dos perigos, o Homem esquece os medos e, por vezes, as promessas”. Passado o perigo, passa, pois, também a oportunidade.

Num momento em que as circunstâncias do mundo nos interpelam e nos desafiam a encontrar caminhos mais acertados para a democracia e para o desenvolvimento, em que as responsabilidades do Estado se repensam com renovada acuidade e em que, por outro lado, os cidadãos, individual ou colectivamente, cada vez mais querem conduzir as suas vidas e tutelar os seus direitos, este ciclo de conferências tem uma grande oportunidade.

Pudemos, ainda há dias, aqui mesmo na apresentação de um filme sobre a sua vida, reavivar a memória de Maria de Lurdes Pintasilgo. A sua personalidade e o seu pensamento serão, para todas estas questões, uma inspiração.

Desejo para este ciclo de conferências o maior sucesso. Todos poderemos com certeza aproveitar das suas conclusões.